



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | umaracores@gmail.com

## Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS



## Chamar as Pessoas pelos seus Nomes

Dezembro é o mês do Natal, do nascimento. E, como um nascimento implica dar um nome à criança, terminamos este ano dedicado à temática do Género na Moda com as modas na atribuição de nomes, porque as há. Basta pensar na Débora, Jéssica e Vanessa de hoje.

Em geral, existe a tradição do nome feminino derivado do masculino, adicionando a letra “a” no final do nome: Alexandre /Alexandra, Cláudio/Cláudia, Daniel/ Daniela, Eduardo /Eduarda, Fernando/Fernanda, Filipe/Filipa, Gilberto/Gilberta, Hélio/Hélia, Manuel/Manuela, Vítor/Vitória.

Entre apelidos no masculino, encontramos nomes de origem clássica e bíblica: Baltazar, César, Dionísio, Elias, Euclides, Ezequiel, Fausto, Horácio, Ignácio, Jeremias, Maurício, Nestor, Octávio, Pascal, Romeu, Salomão, Serafim, Tibério, Tobias, Urbano, Xavier.

São nomes pouco ou nada usados na tradição anglo-saxónica, por exemplo, mas aqui conheço alguém com estes apelidos.

No feminino, Maria é vencedora, sem dúvida. Liga-se a nomes masculinos, no caso de Maria João e Maria José. Mas a grande tendência tem sido reforçar a evocação religiosa do nome Maria, dando: Maria da Anunciação, da Conceição, da Encarnação, da Esperança, da Graça, da Natividade. Também, Maria das Dores, Maria de Deus, Maria de Fátima, Maria de Jesus, Maria de Lourdes, Maria do Carmo, Maria do Céu, Maria do Natal, Maria do Rosário, Maria dos Anjos e dos Santos. Maria que tanto faz! Saúde e força no Novo Ano! ♦

# O Significado, o Poder e o Futuro da Gravata

“Hoje há a tendência, especialmente entre os homens jovens, e de meia idade, de abandonarem a gravata. Será que esta peça vai perdurar?”

ROSA NEVES SIMAS  
UMAR-AÇORES

Neste mês de Dezembro, de 2023, completam-se 17 anos, ininterruptos, em que publicamos esta página. Desde 2007, tem sido uma página, por vezes duas, em cada mês, mas no mês passado ocorreu um lapso. Foi no título da Nota de Abertura, que devia ter sido “O Significado e Poder da Gravata” e não o que apareceu, dando continuidade à temática deste ano: Género na Moda. Assim, voltamos ao texto, com o título correcto e alargado, pedindo desculpa pelo lapso.

Na moda masculina, há uma peça de vestuário relativamente reduzida em tamanho, que tem grande poder: a gravata, uma tira de tecido estreita e longa usada à volta do pescoço, presa por um nó.

Há quem defenda que um acessório parecido era utiliza-



do pelos oradores romanos para aquecer suas gargantas, ou por soldados para limpar o sangue, suor e lágrimas. Mas o uso da gravata como moda teve mão dos franceses, segundo o livro La Grande Histoire de la Cravate.

Durante a Guerra dos Trinta Anos, no século XVII, dos seis mil soldados que chegaram a Paris para apoiar o Rei Luís XIV, havia mercenários croatas, que causaram grande alvoroço na sociedade pari-

siense devido aos cachecóis originais que usavam à volta do pescoço. Encantados com esse adereço elegante e desconhecido, os franceses deram-lhe o nome de “cravat” – adaptação da palavra “croata”. O próprio Rei Luís XIV ordenou ao seu alfaiate particular que criasse uma peça semelhante para uso real.

No século XIX, a moda da gravata cresceu. Até o inglês Bryan Brummel, o chamado Belo Brummel, fazia vários ti-



DIREITOS RESERVADOS

pos de nós que ensinou ao Rei de Inglaterra. Segundo a revista Forbes, a gravata moderna surgiu em 1860, quando se começou a amarrar o acessório como os nós das rédeas de carruagens, o hoje chamado nó simples, símbolo de status, sobriedade e poder.

Variando nas dimensões e cores, usada de diversas formas e maneiras, também como adereço da moda, a gravata simboliza o poder masculino, indica formalidade e exige respeito. Hoje, no entanto, nota-se uma tendência, especialmente entre os homens mais jovens, e até de meia-idade, de abandonarem a gravata. Será que esta peça de vestuário vai perdurar? ♦

## Dezembro 2023

# Janela sobre o Passado – UMAR nos Açores

Neste mês assinalamos os 15 anos da acção anual da UMAR-Açores, iniciada em 2009: a Acção 16 Dias pelos Direitos das Mulheres, promovendo actividades variadas e a publicação de artigos de opinião em jornais locais, tudo durante 16 dias, com início, cada ano, a 25 de Novembro, o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, e fim a 10 de Dezembro, o Dia Internacional dos Direitos Humanos, que assinala a adopção, pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), a 10 de Dezembro de 1948, o que quer dizer que, neste ano de 2013, celebramos, também, os 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.



CLARISSE  
CANHA

Nestes 15 anos, a UMAR-Açores tem contado com a muito valiosa colaboração de pessoas dedicadas, que escrevem Artigos de Opinião sobre os Direitos das Mulheres e Questões de Género para serem publicados, ao longo dos 16 dias, nos jornais locais:

Açoriano Oriental, Diário dos Açores e Correio dos Açores. Para além dos nossos jornais, temos contado com outras parcerias para realizar uma variedade de actividades e iniciativas, em diversos locais da ilha.

Em 2013, por exemplo, a Fábrica Sinaça produziu uma série de pacotes de açúcar alusivos aos 16 Dias. Ao longo dos 15 anos, escolas regionais dos vários níveis de ensino têm promovido acções entre os seus alunos, em São Miguel, na Terceira e no Faial. São também numerosas as asso-



ciações que têm colaborada em iniciativas especiais.

Ao assinalar os 15 anos dos 16 Dias, agradecemos, viva e sinceramente, todo o trabalho e empenho das pessoas dedicadas que têm tornado possíveis estas valiosas parcerias da Acção 16 Dias.

Facebook, Instagram e [www.umaracores.org](http://www.umaracores.org)